

Relações entre futebol e a ditadura civil-militar brasileira: o caso da Copa do Mundo de 1974

Autor: Guilherme Kichel de Almeida – Graduando em História (UFRGS)

Orientador: Cesar Augusto Barcellos Guazzelli - Doutor em História (UFRGS)



Introdução

A Copa do Mundo de Futebol de 1974 aconteceu em meio a transição e instabilidade do governo da ditadura militar. Do mesmo modo que em 1970, os militares pretendiam utilizar um possível triunfo na Copa da Alemanha para fins ideológicos e propagandísticos, porém com a eliminação tais metas foram frustradas



Referencial teórico

O surgimento, institucionalização e massificação do futebol possuem várias semelhanças com outro fenômeno histórico importante e datado: a nação. Em um período no qual Hobsbawm denominou de “invenção das tradições” (HOBSBAWM, 1997), do final do século XIX ao início do século XX, o futebol passou a atuar como importante elemento de identificação nacional, inclusive, no Brasil. Assim, para Anderson, a nação: “[...] é uma comunidade política imaginada – e imaginada como implicitamente limitada e soberana.” (ANDERSON, 1989, p.14). Portanto, a ideia da historicidade do futebol e da nação e de como ambos relacionam-se são fundamentais para a pesquisa.



Objetivos

1– Compreender como os discursos sobre futebol e seleção brasileira foram representados e utilizados pela “imprensa alternativa”, já que, após grandes reveses (como a derrota em uma Copa do Mundo), as culpabilizações tendem a revelar possíveis fraturas e dramas sociais e culturais, neste caso, inseridos na conjuntura da ditadura civil-militar.

2- Investigar o espaço, a relevância e as razões das questões que a seleção brasileira, a Copa do Mundo e o universo do futebol levantaram em um jornal opositor ao regime militar no ano de 1974.

Metodologia

A fonte utilizada para a pesquisa foi o jornal Opinião (1972-1977). Devido ao nosso objetivo de estudar a Copa do Mundo de 1974, pesquisamos as edições de todo o respectivo ano, pois julgamos necessário investigar o antes, o durante e o depois do torneio. Assim, compreendemos a imprensa como um importante recurso para a investigação histórica (CAPELATO, 1988).

Resultados Parciais

O jornal *Opinião* mostrou-se crítico em relação à seleção e ao universo do futebol brasileiro. Porém, de maneira geral, reservou seus juízos e culpas às autoridades referentes ao universo futebolístico e social, quais sejam: comissão técnica, CBD e o contexto sócio-político de um governo marcado pela opressão, a ditadura.



Conclusão

O semanário procurou atenuar a responsabilidade dos nossos jogadores e valorizar o nosso futebol. A princípio, atribuímos essa postura à tentativa de preservar nossa identidade nacional e futebolística: o chamado futebol-arte. Assim como, pelo próprio caráter de oposição do jornal, o foco dos questionamentos foram as instituições constituídas e autoritárias, principalmente a CBD e o governo ditatorial.

Referências bibliográficas:

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática. 1989

CAPELATO, Maria. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto; 1988.

HOBSBAWM, Eric. A produção em massa de tradições: Europa, 1879 a 1914 In: HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence (org). *A Invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.